



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



**SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS**

DENISE ALVES FERREIRA MORAES

**QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE PARAÚNA-
GOIÁS – Projeto de Intervenção.**

**PARAÚNA
2020.**



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



**SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS**

DENISE ALVES FERREIRA MORAES

**QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE PARAÚNA-
GOIÁS – Projeto de Intervenção.**

Projeto de Intervenção apresentado à Escola de Saúde de Goiás, como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Saúde Pública.

Orientação: Professora Me. Sanzia Francisca Ferraz

PARAÚNA

2020.



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
GERÊNCIA DE PROJETOS EDUCACIONAIS E ENSINO EM SAÚDE
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE

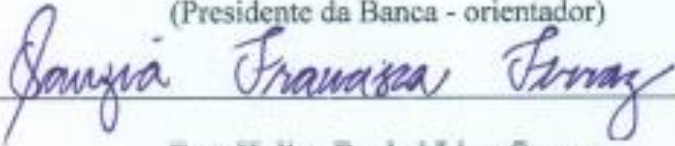
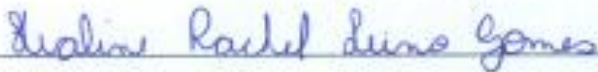
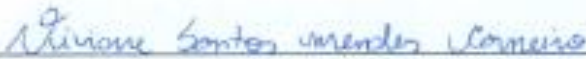

**ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSO
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**

Data: 11/12/2020.

Na data acima citada, a aluna **DENISE ALVES FERREIRA** apresentou seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE PARAÚNA-GOIÁS – Projeto de Intervenção**, onde a banca examinadora lhe atribuiu a nota (9,6).

Nota por extenso: Nove pontos seis

BANCA EXAMINADORA

	ASSINATURA	Nota
1.	<p>Me. Sanzia Francisca Ferraz (Presidente da Banca - orientador)</p> 	9,5
2.	<p>Esp. Haline Rachel Lino Gomes. (Convidado)</p> 	9,8
3.	<p>Me. Viviane Santos Mendes Carneiro (Convidado)</p> 	9,5
	 Rafaela Júlia Batista Veronezi Apoiadora Estadual	



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

SUMÁRIO

1 CONTEXTO	4
2 JUSTIFICATIVA.....	8
3 OBJETIVOS E METAS	11
4 PÚBLICO-ALVO	12
5 METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO	13
6 PLANO DE AÇÕES	16
6.1 Planilha de atividades e tarefas	17
6.2 Cronograma.....	17
6.3 Orçamento	20
7 REFERÊNCIAS.....	24
8 APÊNDICES E ANEXOS	26



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

4

1 CONTEXTO

O município de Paraúna localiza-se na região de saúde Oeste 2 conforme o Plano Diretor Regional do Estado de Goiás, a aproximadamente 150km de Goiânia. De acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui 10.863 habitantes e densidade demográfica de 2,87hab./km² (IBGE, 2010). Conforme o Atlas Brasil (2010) que é uma plataforma de consulta do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, Paraúna encontra-se na 2621^a posição entre os 5.565 municípios brasileiros, e cresceu a uma taxa média anual de 0,03%, enquanto que o crescimento do Brasil foi de 1,17% no mesmo período.

Segundo o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB) projeta-se que de 11.277 pessoas que residem no município, 5740 são homens e 5537 mulheres, e que a população cresce a uma taxa média anual de 0,15%, tem-se uma média de 2,16 filhos por mulheres e uma esperança de vida ao nascer de 73,4 anos. O município conta com 100% de cobertura com água e esgotamento sanitário. Em relação à economia, conforme o IMB a soma de todas as riquezas produzidas pelo município (PIB- Produto Interno Bruto) per capita é de R\$72.605,27, sendo a participação da agropecuária de 48,71%, os serviços de 21,72% e a indústria de 18,56%, deixando o município na posição 34^o entre os demais municípios do estado de Goiás em 2016 (IMB, 2019).

Segundo o IBGE (2010) a taxa de mortalidade infantil era de 6,06 óbitos por mil nascidos vivos. As internações por diarreia eram de 1,1 internações por mil habitantes. De acordo com o Atlas Brasil (2010) a mortalidade infantil no município passou de 25,8 óbitos por mil nascidos vivos em 2000, para 15,4 óbitos por mil nascidos vivos em 2010, comparada a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre as metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, seguindo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015, sendo assim fica claro que o município de Paraúna está dentro das metas estabelecidas.

A Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 aprovou a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A PNAB tem na Saúde da Família sua estratégia prioritária para expansão e consolidação da Atenção Básica, e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) devem ser dotadas de infraestrutura necessárias para o atendimento que se oriente mediante os princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

5

integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social, devendo ser o contato preferencial dos usuários e a porta de entrada principal e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). O município de Paraúna conta com quatro UBSs na área urbana, duas unidades na zona rural e um Hospital Municipal.

Após a institucionalização do SUS como política Pública para a saúde no Brasil, a inclusão da Assistência Farmacêutica (AF) como estratégia do SUS por meio da Política Nacional de Medicamentos (PNM) através da Portaria nº 3916 de 30 de outubro de 1998, foi um marco na história da AF por se caracterizar como importante instrumento da política de medicamentos no Brasil, visando à garantia de acesso a medicamentos e insumos para toda população, assim como serviços farmacêuticos baseado nos princípios e doutrinas do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

No município de Paraúna a reestruturação da assistência farmacêutica se deu por meio da construção da base da Farmácia Básica Municipal junto à secretaria de saúde no ano de 2017. No ano de 2018 com a melhoria dos serviços de saúde do município, o secretário de saúde identificou que a organização da AF resultaria numa melhoria dos fluxos de trabalho, dos serviços prestados à população e conseqüentemente para economia de recursos públicos, e com isso, criou-se a coordenação da Assistência Farmacêutica. Posteriormente o município foi habilitado por meio da Portaria nº 229, de 31 de janeiro de 2018 a receber os recursos destinados ao QUALIFAR-SUS, favorecendo assim a construção de um projeto de melhoria e reestruturação das farmácias no âmbito do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O QUALIFAR-SUS (Programa de Qualificação da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde) foi instituído por meio da Portaria nº1214 de 13 de Junho de 2012 cuja materialidade está disposta na Portaria de Consolidação nº5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, que tem por finalidade contribuir para o processo de aprimoramento, de implementação e de integração sistêmica das atividades da Assistência Farmacêutica nas ações e serviços de saúde, visando uma atenção contínua, segura, responsável e humanizada, dentro das Redes de Atenção à Saúde (RAS). O programa contempla quatro eixos estruturantes que preconizam ações de estruturação física dos serviços farmacêuticos (EIXO ESTRUTURA), a promoção da educação permanente e da capacitação dos profissionais na lógica das RAS (Eixo Educação), a



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

6

disponibilização de informações sobre as ações e os serviços da Assistência Farmacêutica praticada no âmbito do SUS (EIXO INFORMAÇÃO) e a elaboração de propostas de inserção da Assistência Farmacêutica (EIXO CUIDADO) nas práticas clínicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

O QUALIFAR-SUS é uma das estratégias do âmbito das políticas públicas da Assistência Farmacêutica que reforçam o compromisso do Ministério da Saúde em promover o uso racional de medicamentos e garantir a atenção contínua, integral e humanizada. Propõem-se a fortalecer a Atenção Básica desde a estruturação física, a qualificação dos recursos humanos e a disponibilização de informações que possibilitem o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação das ações e dos serviços da Assistência Farmacêutica. É uma ação pioneira que busca superar iniquidades regionais, qualificando as farmácias e as centrais de abastecimento dos municípios mais vulneráveis, oferecendo assim maior segurança e agilidade no cuidado à população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Diante do contexto do Eixo estrutura do QUALIFAR-SUS juntamente com as demandas elencadas pela coordenação junto à Gestão da secretaria de saúde de Paraúna, foi identificada a necessidade da implantação da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF). Este processo deve ser baseado nas Normas e Manuais Técnicos do Ministério da Saúde para Estruturação das Farmácias no Âmbito do SUS, que tem o intuito de propiciar condições para dispensação qualificada dos medicamentos e para o atendimento humanizado, na busca de garantir o uso racional de medicamentos. Este documento não se objetiva em padronizar as estruturas físicas das farmácias, mas sim, auxiliar os municípios na avaliação e adequação à realidade local, observando as necessidades da população, a forma de organização dos serviços de saúde e os recursos humanos disponíveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

O município de Paraúna tinha uma edificação onde funcionava a Farmácia Básica com depósito integrado no mesmo ambiente, este modelo de construção dificultava o controle e manutenção gerencial/financeiro. Outro problema enfrentado era o déficit de recursos humanos para ocupar e realizar todas as funções e atividades reais e necessárias para um bom andamento do serviço.

Diante disso, houve uma separação dos ambientes, onde Farmácia Básica passou a realizar o serviço de dispensação e também controlar seu estoque, solicitando requisições semanais para manter o abastecimento de acordo com a demanda da população. E na CAF foi centralizado todo o



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

7

recebimento das mercadorias, onde são distribuídas as unidades de saúde de acordo com as requisições solicitadas. Com a distinção da Central houve uma exigência do controle de estoque (quantidade, reposição, armazenagem, validade, controle do uso, etc.), registro de compras feitas e realizadas, e outras tarefas que necessitam observar critérios de racionalização, acondicionamento, localização, padronização, indicadores e documentações fundamentais para o bom funcionamento dos processos, havendo assim a necessidade de contratação de mais um farmacêutico para cuidar dos serviços relacionados a este departamento.

O departamento da Assistência Farmacêutica do município conta com a equipe de quatro farmacêuticos, que são responsáveis pelos setores da Central de Abastecimento Farmacêutico, Farmácia Básica, UBS e Hospital Municipal, além de quatro técnicos de farmácia. A implementação deste projeto favorece o trabalho entre a equipe, atinge a gestão devido ao controle de compra e estoque de acordo com a demanda, evitando assim o desperdício dos recursos públicos e por fim favorece a população que receberá serviços de qualidade.



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

8

2 JUSTIFICATIVA

Este Projeto de Intervenção foi baseado no apontamento de problemas identificados pela equipe da Assistência Farmacêutica do município de Paraúna, realizado por meio de quatro reuniões em formato de oficinas de discussão.

Na primeira Oficina intitulada “Identificando Problemas”, cada membro da equipe teve a oportunidade de escolher “dois” problemas que julgavam importantes e que seria o ponto de vulnerabilidade para uma melhor execução dos serviços relacionados à Saúde. Depois de uma rica discussão foi identificado que a maioria dos problemas estavam interligados entre si, sendo todos estruturados por eixos de assuntos. Com isso foram estabelecidos “cinco” Macroproblemas que contemplassem as necessidades apresentadas pelo setor, que foram:

1. Baixa Integração da Assistência Farmacêutica entre as Equipes.
2. Baixa Qualidade da Assistência Farmacêutica no município de Paraúna
3. Falta de Acompanhamento Farmacoterapêutico
4. Falha de Comunicação Intersetorial
5. Uso e Prescrição Indiscriminada de Psicotrópicos

Em seguida foi realizada a Oficina “Priorizando Problemas”, sendo utilizada a Matriz Decisória de Priorização de Problemas (Anexo 1) para definição de único problema entre os cinco pré-estabelecidos e já destacados. Esta matriz leva em consideração cinco parâmetros de análise, conforme ordem de relevância, e descritos a seguir.

- Magnitude: diz respeito à quantidade ou frequência do problema;
- Urgência: reflete a gravidade do problema e tempo disponível ou necessário para resolvê-lo;
- Vulnerabilidade: diz respeito a existência de conhecimento e recursos materiais (tecnologias) para o enfrentamento dos problemas,
- Viabilidade: reflete a capacidade política, técnica e gerencial dos atores sociais envolvidos no problema;
- Priorizado no SUS: avalia se o problema foi apontado e priorizado no planejamento oficial do SUS através do plano municipal, regional ou estadual de saúde, ou no



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

9

plano regional de educação permanente em saúde - PAREPS ou no plano estadual de educação permanente em saúde - PEEPS”.

De acordo com o resultado da somatória dos aspectos que compõem esta Matriz, foi estabelecido conforme ordem de prioridade e a sofrer intervenção, o problema: **Baixa Qualidade da Assistência Farmacêutica no município de Paraúna- GO.**

Na sequência foi aplicada a Oficina para identificar os Atores Sociais envolvidos no contexto do problema. São considerados atores sociais todos os indivíduos que possuem papel relevante nas causas, na resolução e que podem ser afetados pelo problema. Assim, foram definidos como atores sociais relacionados ao problema estabelecido: o Secretário de Saúde, a Coordenação da Assistência Farmacêutica, os Farmacêuticos, os Técnicos de Farmácia, os Enfermeiros, ACS, Recepcionistas e a população local.

Considerando-se que o problema priorizado foi a Baixa Qualidade da Assistência Farmacêutica no município de Paraúna, na próxima oficina por meio do recurso “Árvore de Problemas” (Anexo 2), foram identificados o conjunto de causas, consequências e o descritores relacionados ao problema.

Assim os principais descritores identificados para o problema foram:

- 60% dos servidores apresentam dificuldade na comunicação interprofissional e intersetorial;
- 60% da aquisição dos medicamentos são desperdiçados;
- 50% dos usuários tem dificuldade na adesão às terapias medicamentosas;
- 70% dos pacientes atendidos nas UBS não passam por consulta ou acompanhamento farmacêutico

Já as causas passíveis de resolução ou denominados nós críticos do problema foram:

- Alta rotatividade dos profissionais;
- Falta de preparo profissional para o trabalho em equipe;
- Baixo comprometimento dos profissionais em resolver o problema do paciente e da equipe;
- Baixa adesão medicamentosa;



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

10

- Falta de atualização dos Protocolos Operacionais Padrão (Pops);
- Falta de conhecimento profissional sobre os processos de trabalho e protocolos do serviço;
- Falta de supervisão e acompanhamentos dos fluxos de trabalho;
- Falta de monitoramento e controle de estoque;
- Falha na programação e planejamentos das compras conforme demandas;

As principais consequências relacionadas ao problema foram:

- Baixa resolutividade relacionada à Assistência Farmacêutica;
- Aumento do número de agravos de saúde;
- Descompensação clínica dos pacientes por falta ou falha no acompanhamento farmacoterapêutico;
- Aumento dos processos de judicialização em saúde;
- Falta de alguns medicamentos;
- Desperdício de recursos públicos;



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

11

3 OBJETIVOS E METAS

3.1 Objetivo Geral

Melhorar a qualidade da Assistência Farmacêutica do Município de Paraúna-GO.

3.2 Objetivos Específicos

Efetivar a implantação da CAF por meio do estabelecimento dos fluxos de trabalho e protocolos específicos

Adequar o planejamento e programação das compras conforme demandas

3.3 Metas

- Reduzir em 50% o desperdício dos medicamentos,
- Aumentar em 30% a resolutividade dos problemas relacionados à AF no município de Paraúna
- Reduzir em 30% o desperdício dos recursos públicos com a programação de compras dos medicamentos



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

12

4 PÚBLICO-ALVO

Espera-se que a população, a equipe da assistência farmacêutica e a gestão do município sejam beneficiadas a partir do conjunto de atividades que foram planejadas neste Projeto de Intervenção.



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

13

5 METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO

O planejamento e elaboração do presente Projeto de Intervenção foram baseados na realização de oficinas técnicas com a participação de um docente facilitador e um grupo de 12 alunos. Nelas, foram estudados e trabalhados os termos referenciais, para execução de cada etapa do PI, conforme (CALEMAN et al., 2016), que posteriormente deveriam ser reproduzidos no ambiente de trabalho de cada aluno. As oficinas foram realizadas conforme descrito a seguir.

Oficina I

Na primeira oficina foram aplicados quatro termos de referências:

Termo de referência 1 “Planejando um Projeto de Intervenção”: propõe a sistematização de um conjunto de ideias e processos, cujo objetivo é intervir para modificar uma realidade concreta.

Termo de referência 2 “Identificando Problemas”: traz como proposta ampliar a capacidade de leitura da realidade local, uma vez que são elencados os problemas situacionais que causam desconfortos e desejos de mudanças.

Termo de Referência 3 “Priorizando Problemas”: tem como objetivo detectar o problema de maior ocorrência na localidade, por meio da utilização da Matriz Decisória (Anexo 1), onde para cada problema é atribuído uma pontuação avaliando cada aspecto da matriz. A pontuação é definida por meio de uma negociação consensual entre os participantes.

Termo de Referência 4 “Identificando os Atores Sociais”: permite identificar os personagens sociais que podem intervir na situação a ser modificada. Para construir a viabilidade das ações, isto é, a possibilidade da sua execução, é necessária considerar a capacidade de agir de todos os atores envolvidos na situação, bem como as possibilidades de sucesso do plano. Para tanto, é utilizada a Matriz de Identificação de atores Sociais, considerando os aspectos de Interesse e Valor; onde o Interesse está relacionado ao posicionamento do ator frente à realidade e ao problema; e o Valor está relacionado à importância que o ator confere a cada problema.

Oficina II

Na segunda oficina foi aplicado o Termo de Referência 5 “Explicando Problemas”, no qual foi utilizado o recurso da Árvore de Problemas que possibilita identificar os descritores, as causas e as consequências do problema central.

A árvore de problemas permite um bom entendimento sobre a situação analisada,



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

14

especialmente se for produzida de forma participativa com os atores relacionados ao problema. No processo de análise de causas e consequências, é importante que o problema seja especificado por meio de descritores quali-quantitativo, para que sejam eficientes claros e bem delimitados e assim, expressem o problema e avaliem o impacto das intervenções.

Após a definição dos descritores, causas e consequências, deve ser aplicado o método 7M para estabelecer as causas primárias, e o método dos cinco porquês para alcançar a causa raiz do problema. Em seguida, são estabelecidas as relações e cadeias causais, possibilitando identificar os denominados “nós críticos”, ou seja, as causas passíveis de intervenção considerando o contexto da governabilidade.

Oficina III

Na terceira oficina foi aplicado o Termo de Referência 6 “Intervindo no Problema”, onde são elaboradas a árvore de objetivos, a árvore de metas e a árvore de soluções (Anexo 3). Para elaborar a árvore de objetivos o problema priorizado deve ser transformado em objetivo geral, e os nós críticos precisam ser convertidos em objetivos específicos. Para elaborar a árvore de metas cada descritor, causas e consequências são transformadas em metas. Para elaborar a árvore de soluções, são propostas ações que podem modificar a situação inicial do problema.

Oficina IV

Na quarta oficina foi aplicado o Termo de Referência 7 “Analisando a Viabilidade da Intervenção”, na qual é realizada a análise de viabilidade do plano de ação correspondente ao momento estratégico. Aqui são avaliadas as possíveis reações de cada ator envolvido no processo e como desenvolver viabilidade para as ações consideradas de difícil resolução. Para isso, utiliza-se a Matriz de Análise de Motivação (Anexo 4) que permite identificar as ações conflitivas, por meio de análise de interesse e valor que cada ator social atribuiu às ações do plano; e a Matriz de Análises de estratégias de Viabilidade (Anexo 5) que busca a construção de viabilidade por meio de uma análise de classificação como alta, média ou baixa, levando-se em conta os recursos necessários e quem os controlam.

Oficina V

Na quinta oficina foi aplicado o Termo de Referência 8 “Gerenciando o Plano de Ações”, que utiliza três planilhas como ferramentas de planejamento aplicadas para o desdobramento de



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

15

planos e projetos, num conjunto de tarefas, organizadas num fluxo típico de desenho de processos de trabalho.

Na planilha 4W1H (Planilha de atividades e tarefas), são descritas cada ação principal - (o quê?); Objetivo/Meta - (Por quê?); responsável (quem?) e seus indicadores (como Medir?) numa linha, que encabeça o grupo de tarefas, e nas próximas linhas são dispostas as informações sobre cada tarefa, seu responsável direto e local de execução (onde?).

Para ilustração do cronograma do plano de ação é utilizado o Gráfico de Gantt. Enquanto que, para o planejamento e demonstração dos custos, é utilizado a Planilha de Orçamento ou custeio de cada ação, sendo os gastos estimados em Horas-Homem (HH) e em recursos específicos (quantidade de impressos, canetas, projetor de imagem, computadores, etc.), quando estes recursos estão disponíveis, não sendo necessário realizar a aquisição. É considerado como capital o investimento em aquisição de bens duráveis, e o custeio como investimento em bens de consumo e em pagamento de pessoas.



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

16

6 PLANO DE AÇÕES

Como o problema Baixa Qualidade da Assistência Farmacêutica no município de Paraúna - GO é bastante complexo, foi elencado um conjunto de quatro ações necessárias pensadas para resolução do mesmo, sendo elas:

- Ação 1: Efetivar a Implantação da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF)
- Ação 2: Realizar capacitações trimestrais aos servidores da Assistência Farmacêutica
- Ação 3: Promover ações de Reconhecimento por desempenho
- Ação 4: Implantar o Serviço Clínico Farmacêutico nos programas da Rede-SUS.

No entanto, nesta seção do trabalho será apresentado apenas a discriminação da Ação 1, em função da sua complexidade de execução. O planejamento e a execução das demais ações demandariam tempo superior ao estabelecido pela coordenação do curso.



**SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS**

17

6.1 Planilhas de atividades e tarefas - Planilha 4W1H

BAIXA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE PARAÚNA				
O que?	Quem?	Onde?	Por quê?	Como medir?
Ação 1 – EFETIVAR A IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO (CAF)	Equipe do Departamento da Assistência Farmacêutica.	CAF	Melhorar o Processo de seleção, programação e controle do estoque dos medicamentos, insumos e materiais médico- hospitalares que abastecem o município de Paraúna.	Através: Atualização/ Elaboração/ Mapeamento dos processos de trabalho/ Relatórios de compras trimestrais com a quantidade de estoque e abastecimento/ Taxa de desperdício minimizada.
Tarefa 1.1 Organizar e Gerenciar Comissão Gestora	Coordenação da Assistência Farmacêutica	Departamento de Assistência Farmacêutica.	Para sistematizar o trabalho em etapas de forma organizada, para que sejam executadas a fim de alcançar os objetivos esperados.	Relatório do Departamento de Assistência Farmacêutica.
Tarefa 1.2 Elaborar Projeto	Coordenação da Assistência Farmacêutica	Departamento de Assistência Farmacêutica.		
Tarefa 1.3 Aprovar Projeto pela Comissão Gestora e Gestor (Secretário de Saúde)	Coordenação da Assistência Farmacêutica	Departamento de Assistência Farmacêutica.		
Tarefa 1.4 Realizar levantamento de móveis/ materiais necessários para estruturação física da CAF	Coordenação da Assistência Farmacêutica/ Farmacêutico CAF e auxiliar	Departamento de Assistência Farmacêutica.	Para estruturar fisicamente o ambiente, facilitando a organização dos medicamentos, insumos e materiais médico-hospitalares.	Relatórios de cotações/ Solicitações de compras
Tarefa 1.5 Fazer a Solicitação para aquisição dos móveis/ materiais necessários para estruturação física da CAF	Coordenação da Assistência Farmacêutica/ Farmacêutico CAF e auxiliar	Coordenação de Assistência Farmacêutica.		



**SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS**

18

Tarefa 1.6 Elaborar POPs (Procedimentos Operacionais Padrão) da CAF	Farmacêutico CAF	CAF	Estabelecer a padronização das atividades, fundamentadas na RDC 44/2019 da ANVISA.	Através dos POPs (Procedimentos Operacionais Padrão)
Tarefa 1.7 Atualizar POPs (Procedimentos Operacionais Padrão) da Farmácia Básica	Farmacêutica Farmácia Básica	Farmácia Básica		
Tarefa 1.8 Atualizar POPs (Procedimentos Operacionais Padrão) do Hospital Municipal	Farmacêutica Hospital Municipal	Hospital Municipal		
Tarefa 1.9 Estabelecer Rotinas de Fluxo de Processos de Trabalho na CAF	Coordenação da Assistência Farmacêutica e Farmacêutica CAF	Departamento de Assistência Farmacêutica.	Para alcançar os resultados através do planejamento e organização dos processos de trabalho, proporcionando segurança, qualidade e economia.	Através: Relatórios do sistema HÓRUS. Relatórios da equipe farmacêutica.
Tarefa 1.10 Realizar Mapeamento dos Processos de Trabalho (CAF/FARMÁCIA BÁSICA/HOSPITAL MUNICIPAL)	Coordenação da Assistência Farmacêutica e Farmacêutico CAF/ Farmácia Básica/ Hospital	Departamento de Assistência Farmacêutica.		
Tarefa 1.11 Atualizar Inventário de estoque físico com estoque Virtual (HÓRUS- Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica)	Farmacêutico CAF e auxiliar	CAF	Para ter controle do estoque, garantir o abastecimento e facilitar os processos de compra e logística.	Através: Sistema HÓRUS.
Tarefa 1.12 Realizar Controle de estoque de acordo com a demanda e planejar o processo de solicitação de compra para período Trimestral	Coordenação da Assistência Farmacêutica e Farmacêutico CAF/ Farmácia Básica/ Hospital.	Departamento de Assistência Farmacêutica e CAF.	Realizar a gestão do estoque, fluxo de entrada e saída. Melhorar a efetividade da compra com planejamento e manutenção do estoque de forma que atenda as demandas da população. Gerar economia e redução de desperdício.	Através: Relatórios de compras trimestrais com a quantidade de estoque e abastecimento/ Relatório de descarte e perdas.



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

19

6.2 Cronograma e Gráfico de Gantt

Nome da Tarefa	Início	Término	Duração (dias)
Projeto de intervenção	08/04/19	08/04/20	367
1.1 Organizar e Gerenciar Comissão Gestora	08/04/19	14/06/19	68
1.2 Elaborar projeto para efetivar a implantação da CAF	08/04/19	12/04/19	5
1.3 Aprovar Projeto pela Comissão Gestora e Gestor (Secretário de Saúde)	15/04/19	19/04/19	5
1.4 Realizar levantamento de móveis/materiais necessários para estruturação física da CAF	20/04/19	22/04/19	3
1.5 Fazer a Solicitação para aquisição dos móveis/materiais necessários para estruturação física da CAF	23/04/19	25/04/19	3
1.6 Elaborar Pops (Procedimentos Operacionais Padrão) da CAF	01/07/19	31/07/19	31
1.7 Atualizar Pops (Procedimentos Operacionais Padrão) da Farmácia Básica	01/07/19	31/07/19	31
1.8 Atualizar Pops (Procedimentos Operacionais Padrão) do Hospital Municipal	01/07/19	31/07/19	31
1.9 Estabelecer Rotinas e Fluxo de Processos de Trabalho na CAF	01/08/19	01/03/20	214
1.10 Realizar Mapeamento dos Processos de Trabalho (CAF/FARMÁCIA BÁSICA/HOSPITAL MUNICIPAL)	01/08/19	01/03/20	214
1.11 Atualizar Inventário de estoque físico com estoque Virtual	01/06/19	30/06/19	30
1.12 Realizar Controle de estoque de acordo com a demanda e planejar o processo de solicitação de compra para período Trimestral	01/07/19	01/03/20	245



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

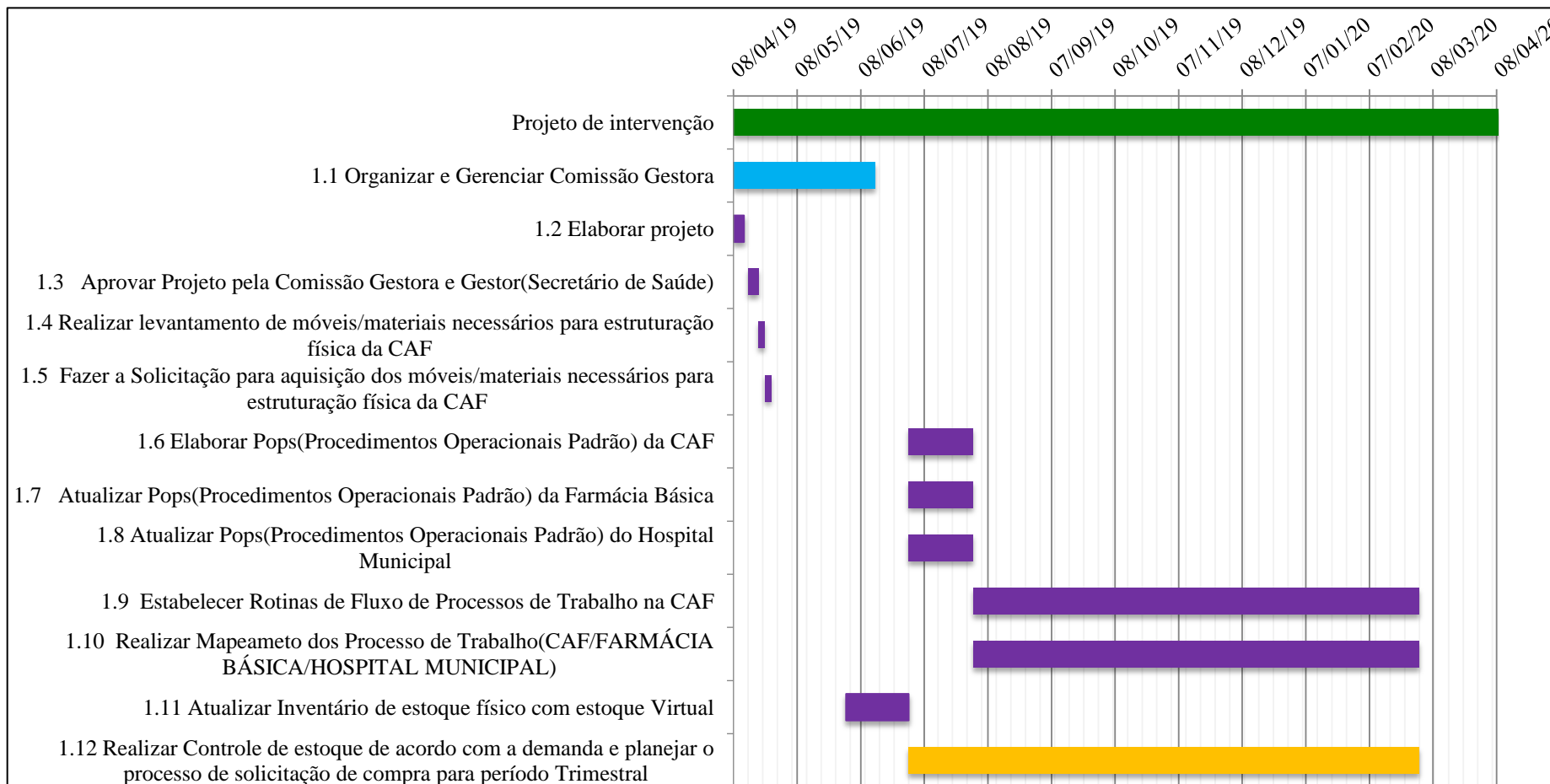


Figura 1. GRÁFICO DE GANTT



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

6.3 Orçamento

Ação/tarefa	Trabalho humano disponível		Recursos disponíveis a serem utilizados	Custeio (R\$)	Capital (R\$)
	Pessoas necessárias	Horas-homem acumuladas			
Ação 1 – EFETIVAR A IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO (CAF)	6 pessoas	600	(1) 5 PC		R\$ 25.000 (Mesa para CAF, 1 Computador, 1 Ar Condicionado instalado, caixas Bin's, *12 Estantes de 3metros e 1 geladeira para insumos)
			R\$ 16.950,00		
			(2) 1 impressora		
			R\$ 1.800,00		
			(3) 1 Tonner		
	R\$120,00				
	(4) Folhas para impressão dos Pops				
R\$ 41,00					
Secretário 1 HH		(5) 1 Depósito			
R\$ 50,00/h		R\$ 100.000,00			
5 Farmacêuticos 40 HH					
R\$ 12,00/h					
Tarefa 1.1 – Organizar e Gerenciar Comissão Gestora	4	8	2 PC		
Tarefa 1.2 – Elaborar o projeto	1	16	1 PC		
Tarefa 1.3 – Aprovar Projeto pela Comissão Gestora e Gestor (Secretário de Saúde)	2	2	2 PC		
Tarefa 1.4 Realizar levantamento de móveis/materiais necessários para estruturação física da CAF	2	8	2 PC		



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

22

Tarefa 1.5 Fazer a Solicitação para aquisição dos móveis/materiais necessários para estruturação física da CAF	2	8	2 PC		
Tarefa 1.6 Elaborar Pops (Procedimentos Operacionais Padrão) da CAF	2	40	2PC / Itens 2,3 e 4		
Tarefa 1.7 Atualizar Pops (Procedimentos Operacionais Padrão) da Farmácia Básica	2	40	2PC / Itens 2,3 e 4		
Tarefa 1.8 Atualizar Pops (Procedimentos Operacionais Padrão) do Hospital Municipal	2	40	2PC / Itens 2,3 e 4		
Tarefa 1.9 Estabelecer Rotinas de Fluxo de Processos de Trabalho na CAF	2	40	2 PC		
			Itens 2, 3 e 4		
Tarefa 1.10 Realizar Mapeamento dos Processos de Trabalho (CAF/FARMÁCIA BÁSICA/HOSPITAL MUNICIPAL)	4	40	2 PC		
			Itens 2, 3 e 4		
Tarefa 1.11 Atualizar Inventário de estoque físico com estoque Virtual	4	80	2PC / Itens 2,3 e 4		



**SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS**

23

Tarefa 1.12 Realizar Controle de estoque de acordo com a demanda e planejar o processo de solicitação de compra para período Trimestral	2		2PC / Itens 2,3 e 4		
Total de Horas-homem disponíveis					R\$ 600,00
Total de recursos disponíveis					R\$ 118.911,00
¹TOTAL de recurso financeiro a ser gasto/investido					R\$ 25.000,00

¹ Os recursos financeiros destinados ao financiamento do QUALIFAR-SUS são transferidos pelo Ministério da Saúde, na modalidade de repasse fundo a fundo no Bloco de Custeio de Ações e Serviços de Saúde e no Bloco de Investimento na Rede de Serviços Públicos de Saúde, os quais devem ser utilizados exclusivamente no âmbito do Programa, sendo vedada sua utilização para aquisição de medicamentos e insumos.

Os recursos do programa compreendem dois repasses, sendo um deles o repasse de Investimento destinado à aquisição de material permanente, que em razão de seu uso corrente, não perde a identidade física e/ou tem uma durabilidade superior a dois anos, como por exemplo, os mobiliários e equipamentos necessários para estruturação das Centrais de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e Farmácias no âmbito da Atenção Básica. Este recurso foi repassado em uma parcela única, em razão do município de Paraúna-Go se enquadrar no Porte 3 do critério de seleção por habitação entre 10.001(dez mil e um) a 20.000 (vinte mil) habitantes da Portaria nº 3.749 de 23 de Novembro de 2018, que regulamenta as transferências dos recursos destinados ao Eixo Estrutura do QUALIFAR-SUS no SUS para o ano de 2018.

O repasse de Custeio é destinado para aquisição de materiais de consumo, que em razão de seu uso corrente e da definição da Lei nº 4.320/64, perde normalmente sua identidade física e/ou tem sua utilização limitada a dois anos, como por exemplo serviços e outras despesas de custeio relacionadas aos objetivos do Eixo Estrutura, priorizando a garantia da conectividade para utilização do Sistema HÓRUS e outros sistemas, e contratação/gratificação do profissional farmacêutico para o desenvolvimento de ações de assistência farmacêutica na atenção básica. Este recurso do ano de 2018 já foi repassado em uma parcela única. A partir de janeiro de 2019, o recurso será enviado em parcelas trimestrais, condicionadas ao envio regular de dados (entradas, saídas, posição de estoque e dispensações) na Base Nacional de AF, que será monitorado pelo Ministério da Saúde, e a cada trimestre/ciclo de monitoramento será publicada uma portaria com os municípios que estão em conformidade com os critérios estabelecidos, referenciando esse pagamento.



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

24

7. REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/521640>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

CALEMAN, G. et al. Projeto Aplicativo: Termos De Referência. São Paulo: Ministério da Saúde; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016.

CAMPOS, A.E.M.; ABEGÃO, L.H.; DELAMARO, M.C. O PLANEJAMENTO DE PROJETOS SOCIAIS: DICAS, TÉCNICAS E METODOLOGIAS. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2154.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/parauna.html>. Acesso em: 09 de setembro 2019.

BRASIL. Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Caderno 1: Serviços Farmacêuticos Atenção Básica à Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama e Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/parauna/panorama>. Acesso em: 09 de setembro de 2019

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Painel Municipal. Disponível em: http://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15&Itemid=313. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

BRASIL. Política Nacional De Atenção Básica. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

BRASIL. Portaria nº 1.214, de 13 de junho de 2012. Institui o Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (QUALIFAR- SUS). **Ministério Da Saúde Gabinete Do Ministro.** Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/setembro/17/Portaria-N--1.214%20de%2013%20de%20junho%20de%202012.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

BRASIL. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ministério Da Saúde Gabinete Do Ministro.** Disponível em:



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

25

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

BRASIL. Diretrizes para estruturação de farmácias no âmbito do Sistema Único de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. **Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos**. Brasília, 1ª edição-2009. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/40%20-%20BRASIL%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20SA%C3%9ADE%202009%20Diretrizes%20para%20Estrutura%C3%A7%C3%A3o%20de%20Farm%C3%A1cias%20no%20SUS.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

BRASIL. Portaria Nº 229, de 31 De Janeiro De 2018. Habilita 302 Municípios a receberem recursos destinados ao Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica (QUALIFAR-SUS). **Ministério da Saúde Gabinete do Ministro**. Disponível em: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/fevereiro/05/PORTARIA-N-229-DE-31-DE-JANEIRO-DE-2018-Di-rio-Oficial-da-Uni-o-Imprensa-Nacional.pdf>. Acesso em: 09 de setembro 2019.

BRASIL. QUALIFAR-SUS: Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica no Âmbito do Sistema Único de Saúde- Eixo Estrutura: Atenção Básica - Instruções Técnicas (recurso eletrônico). **Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/qualifarsus_programa_nacional_qualificacao_farmacutica.pdf. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

**SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS**

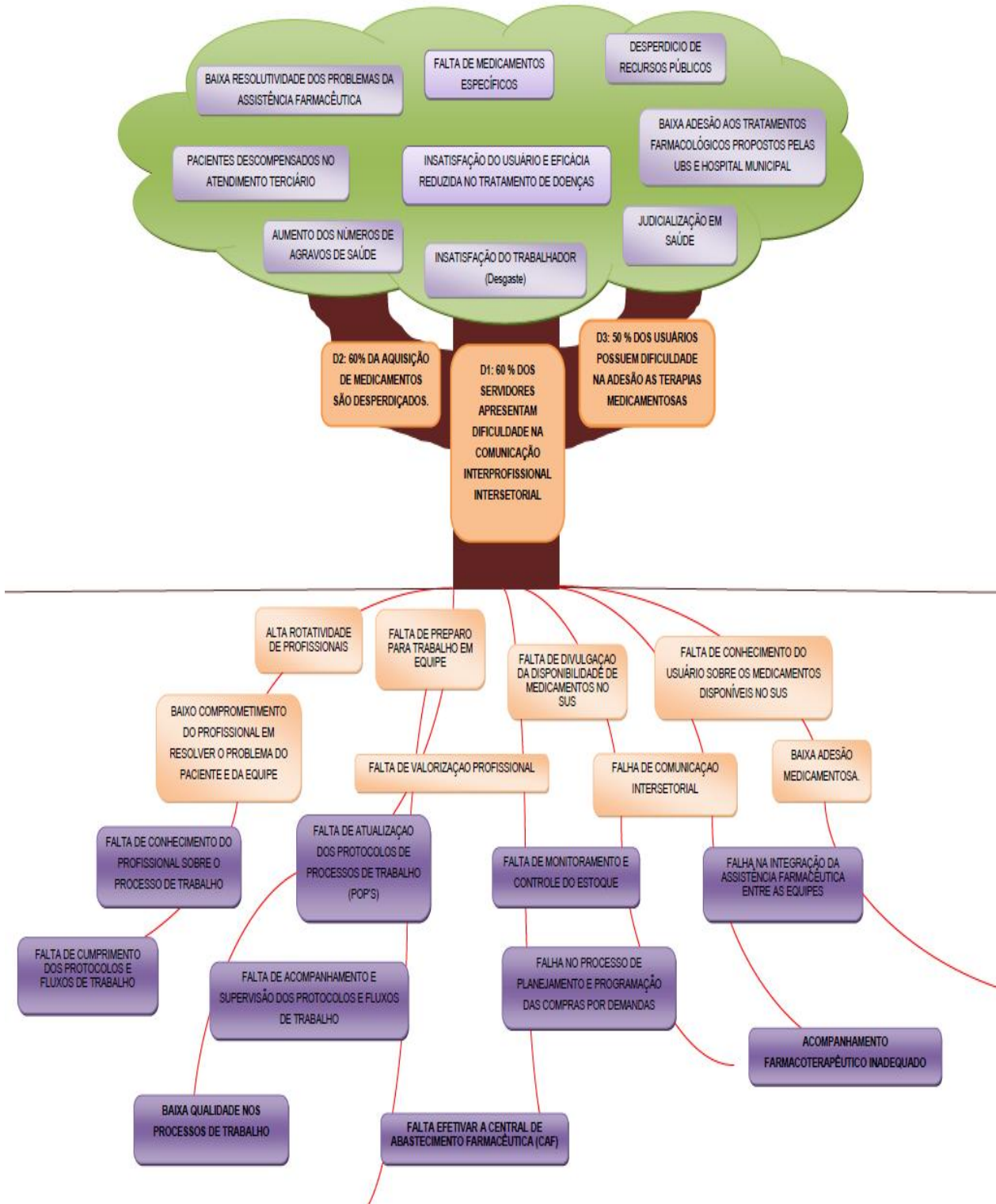
8 APÊNDICES E ANEXOS.

ANEXO 1 - Matriz Decisória de Priorização de Problemas.

PRIORIZANDO PROBLEMAS								
	PROBLEMA	MAGNITUDE	URGÊNCIA	VULNERABILIDADE	VIABILIDADE	PRIORIZADO NO SUS	TOTAL DE PONTOS	ORDEM DE PRIORIDADE
1	BAIXA INTEGRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ENTRE AS EQUIPES.	3	2	1	2	1	9	2
2	BAIXA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO DE PARAÚNA	3	3	3	3	1	13	1
3	FALTA DE ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO	2	1	2	1	0	6	3
4	FALHA DE COMUNICAÇÃO INTERSETORIAL	1	1	1	1	0	4	5
5	USO E PRESCRIÇÃO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS	1	1	1	1	1	5	4

SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

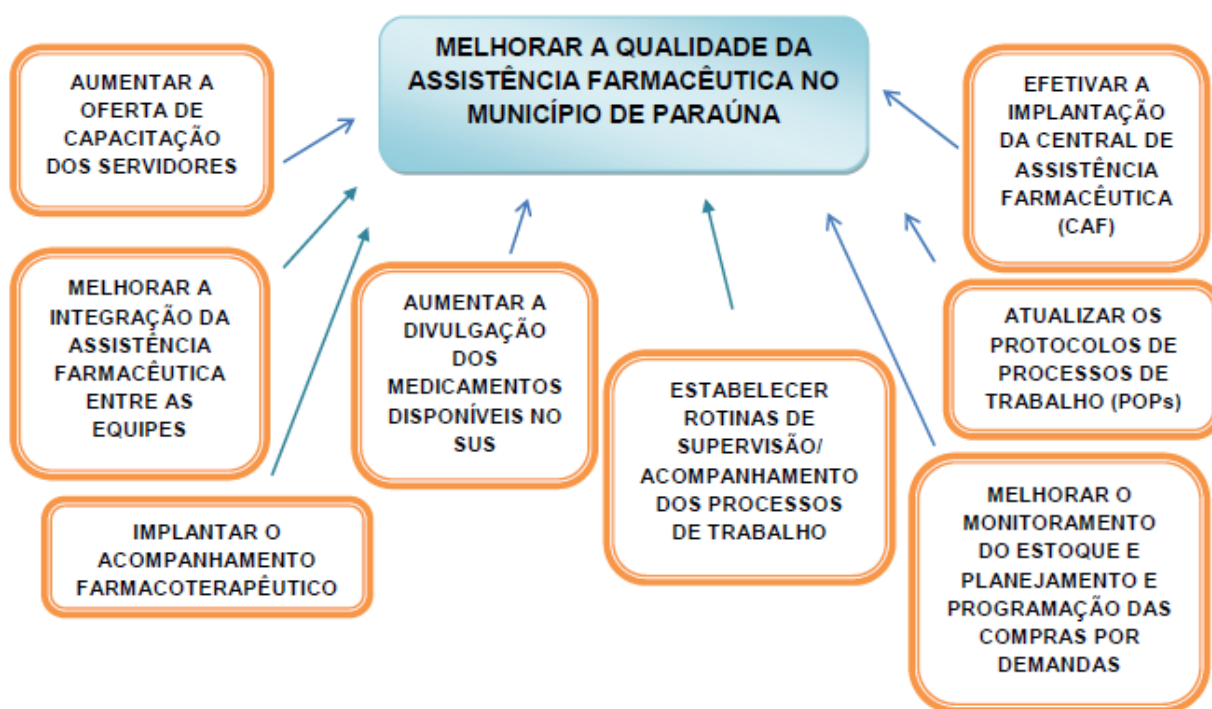
ANEXO 2 - Árvore de Problemas.



**SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS**

ANEXO 3- Árvores de Objetivos, Metas e Soluções.

ÁRVORE DE OBJETIVOS



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

ARVORE DE METAS



**SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS**

ÁRVORE DE SOLUÇÕES





SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



**SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS**

31

ANEXO 4 - Matriz de Análise de Motivação.

MATRIZ DE ANÁLISE DE INTERESSE DE ATORES SOCIAIS

ATORES	AÇÃO 1	AÇÃO 2	AÇÃO 3	AÇÃO 4
GESTOR (PREFEITO MUNICIPAL)	+ A	+ A	+ B	0B
GESTOR (SECRETÁRIO DE SAÚDE)	+ A	+ A	+ A	+ M
COORDENADOR DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	+ A	+ A	+ A	+ A
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO	+B	+B	+M	+M
SECRETARIA DE FINANÇAS	+A	+M	+B	0B
SERVIDORES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	+ A	0M	+M	+M
USUÁRIOS	+A	+A	+A	+A
REGIONAIS DE SAÚDE	+ A	+ A		+ A

**SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS**

ANEXO 5 - Matriz de Análises de estratégias de Viabilidade.

7.2 Matriz de Análise das Estratégias de Viabilidade (Ações Conflitivas)			
Ação Conflitivas do Plano de Ações	AÇÃO 1 – EFETIVAR A IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO (CAF)		
			Descrição do recurso
Recursos Necessários	X	Políticos:	Apoio do prefeito e secretário de saúde
	x	Econômicos:	Computador, impressora, mesa de escritório, mesa auxiliar, cadeiras de secretária, armários, prateleiras, materiais de papelaria(toner, etiquetas, papéis, canetas, adesivos, etc..), páletes de plástico, geladeira, ar condicionado, termômetro para geladeira, termo-Higrômetro, caixas Bin de diversos tamanhos.
	x	Técnicos:	Coordenador da Assistência Farmacêutica, Farmacêutico RT e auxiliar de farmácia
	x	Organizacionais:	Secretário de saúde e Coordenador da Assistência Farmacêutica
Recursos que temos	x	Políticos:	Apoio do prefeito e secretário de saúde
	x	Econômicos:	Computador, impressora, mesa de escritório, mesa auxiliar, cadeiras de secretária, armários, prateleiras, materiais de papelaria (toner, etiquetas, papéis, canetas, adesivos, etc..), páletes de plástico, geladeira, ar condicionado, termômetro para geladeira, termo-Higrômetro, caixas Bin de diversos tamanhos. Instalação de Porta de entrada
	x	Técnicos:	Coordenador da Assistência Farmacêutica, Farmacêutico RT e auxiliar de farmácia
	x	Organizacionais:	Secretário de saúde e Coordenador da Assistência Farmacêutica
Recursos que não temos		Políticos:	
	x	Econômicos:	Geladeira, etiquetas que numeram as prateleiras, Instalação de Porta de Entrada, Impressora.
		Técnicos:	
		Organizacionais:	
Viabilidade	x	Alta	
		Média	
		Baixa	
			Descrição da estratégia
Tipo de Estratégia para aumentar a viabilidade		Imposição	Será realizada reunião com gestores/coordenadores e servidores para apresentar o projeto das
	x	Persuasão	



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS
ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS

33

			necessidades da finalização da implantação da Central de Assistência Farmacêutica, visto que é necessário estabelecer fluxos de trabalho e realizar a aquisição dos materiais necessários, até porque o município recebe uma verba do QUALIFARSUS do Ministério da Saúde que é voltado para manutenção e custeio de melhorias de estrutura física e condições de trabalho, e consequentemente diminui o desperdício do dinheiro público, com um controle maior de estoque, e também prestar um melhor serviço a comunidade já que as medicações serão solicitadas para compras de acordo com as demandas.
		Negociação cooperativa	
		Negociação conflitiva	
		Confrontação	
		Imposição	
		Negociação conflitiva	
		Confrontação	